

APÊNDICE C – Manual de orientação para Classificação de Robson

Manual de orientação para Classificação de Robson, Construído e validado na oficina com os Colaboradores envolvidos no Processo.

Tipo do Documento:	MANUAL	MA.XXX.001 - Página 1/5	
Título do Documento:	MANUAL DE IMPLANTAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA	Emissão:21/03/2019	Próxima revisão: 21/03/2021
		Versão: 01	

1 HISTÓRICO DE REVISÃO

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO

2 APRESENTAÇÃO

O manual de orientação para a implantação da Classificação de Robson foi criado com o objetivo de facilitar o entendimento de todos os profissionais envolvidos na assistência acerca da importância desta ferramenta para a qualificação do serviço e sobretudo para a diminuição das taxas de cesariana. Trata-se de um instrumento padrão recomendado pelo Ministério da Saúde capaz de classificar as mulheres que dão à luz de acordo com suas características obstétricas e desta maneira permitir o monitoramento das taxas de cesariana bem como definir estratégias de intervenção em determinados grupos.

3 INTRODUÇÃO

Estudos mostram que o crescimento contínuo de cesarianas é uma realidade do Brasil e do mundo. A Organização Mundial da Saúde estabelece taxa de cesariana

1

Produto desenvolvido no âmbito do III Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica - Rede Cegonha da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientanda: Carlla Cilene Alves Dantas Petrônio. Orientadora: Profa. Dra. Flávia Andréia Pereira Soares dos Santos. Junho de 2019.

entre 10 a 15%. No entanto, o Brasil é o 2º país no mundo em realização deste procedimento cirúrgico com percentual de 57% na rede pública. No âmbito privado representa 84% dos partos. O Nordeste ocupa o 4º lugar com taxa de 51% e o Rio Grande do Norte pioneiro na região com 60% (UNICEF, 2017).

A situação apresentada também é uma realidade vivenciada no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), pois mediante diagnóstico situacional realizado no período 01/01/2018 a 31/12/2018, foi possível identificar taxa de cesariana que variou entre 48 e 51%, tornando-se necessário intervir no referido serviço com vistas à redução do indicador.

Nesta perspectiva a OMS em 2011 viabilizou uma revisão sistemática que objetivou identificar as diversas formas de classificar cesarianas e verificar qual seria a maneira que mais respeitava os critérios estabelecidos por um grupo de especialistas da organização. O referido estudo concluiu que a Classificação de Robson, era baseada em características da gravidez, e seria a melhor ferramenta capaz de cumprir os critérios de categorização e monitoramento (CLODE, 2017).

Assim sendo, a Classificação de Robson deverá ser utilizada como instrumento padrão em todo o mundo para avaliar, monitorar e comparar as taxas de cesáreas ao longo do tempo nos hospitais. Trata-se de um método de análise baseado nas características obstétricas, que possibilita a comparação entre taxas de cesáreas (OMS, 2015).

A OMS recomenda que a Classificação de Robson deve ser adotada por todos os hospitais para auxiliar no monitoramento deste indicador e ajudar a identificar os grupos de mulheres que devem ser alvo para implementação de estratégias para redução de cesarianas (WHO, 2017).

Neste sentido, foi elaborado este Manual com o objetivo de orientar os profissionais de saúde do Hospital Universitário Ana Bezerra a respeito do passo a passo para a utilização da Classificação de Robson com vistas à diminuição das taxas de cesariana no serviço.

O QUE É A CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON?

É um sistema que classifica todas as mulheres que dão à luz em um dos 10 grupos que são mutuamente exclusivos e totalmente inclusivo. Isto significa que, com base em algumas variáveis obstétricas básicas, cada mulher que pariu, pode ser classificada em apenas um, dos 10 grupos e nenhuma mulher vai ficar de fora da classificação.

VARIÁVEIS OBSTÉTRICAS UTILIZADAS PARA CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON:

- Paridade (nulípara, múltipara);
- Cesárea anterior (sim, não)
- Início trabalho de parto (espontâneo, induzido, cesárea antes do trabalho de parto)
- Idade gestacional (termo, pré-termo)
- Apresentação fetal (cefálico, pélvico, transverso)
- Número de fetos (único, múltiplos)

A Classificação de Robson divide as mulheres em dez grupos, sendo ressaltada as características obstétricas, de acordo com as seis variáveis apresentadas. Sendo que as mulheres classificadas nos GRUPOS DE 1 A 4 são consideradas pacientes com CESÁREA MUITO EVITÁVEL, e as classificadas nos demais grupos apresentados por Robson, são mulheres com CESÁREAS POUCO EVITÁVEIS. (WHO, 2017).

Quadro 1: Classificação de Robson

<p>Grupo 1</p>  <p>Nulíparas com feto único, cefálico, ≥ 37 semanas, em trabalho de parto espontâneo</p>	<p>Grupo 6</p>  <p>Todas nulíparas com feto único em apresentação pélvica</p>
<p>Grupo 2</p>  <p>Nulíparas com feto único, cefálico, ≥ 37 semanas, cujo parto é induzido ou que são submetidas à cesárea antes do início do trabalho de parto</p>	<p>Grupo 7</p>  <p>Todas multíparas com feto único em apresentação pélvica, incluindo aquelas com cesárea(s) anterior(es)</p>
<p>Grupo 3</p>  <p>Multíparas sem cesárea anterior, com feto único, cefálico, ≥ 37 semanas, em trabalho de parto espontâneo</p>	<p>Grupo 8</p>  <p>Todas mulheres com gestação múltipla, incluindo aquelas com cesárea(s) anterior(es)</p>
<p>Grupo 4</p>  <p>Multíparas sem cesárea anterior, com feto único, cefálico, ≥ 37 semanas, cujo parto é induzido ou que são submetidas à cesárea antes do início do trabalho de parto</p>	<p>Grupo 9</p>  <p>Todas gestantes com feto em situação transversa ou oblíqua, incluindo aquelas com cesárea(s) anterior(es)</p>
<p>Grupo 5</p>  <p>Todas multíparas com pelo menos uma cesárea anterior, com feto único, cefálico, ≥ 37 semanas</p>	<p>Grupo 10</p>  <p>Todas gestantes com feto único e cefálico, < 37 semanas, incluindo aquelas com cesárea(s) anterior(es)</p>

 Cesarea anterior
  Trabalho de parto espontâneo

Produto desenvolvido no âmbito do III Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica - Rede Cegonha da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientanda: Carlla Cilene Alves Dantas Petrônio. Orientadora: Profa. Dra. Flávia Andréia Pereira Soares dos Santos. Junho de 2019.

Figura 1. Sistema de Classificação de Robson de Dez Grupos (SCRDG).

Fonte: (OMS, 2015).

4 OBJETIVOS

- Conhecer o perfil obstétrico da população que entra no serviço por meio da avaliação por grupo;
- Monitorar e avaliar as taxas de cesarianas por grupos;
- Avaliar a qualidade da assistência, das práticas de cuidados clínicos e de desfecho por grupo;
- Diminuir as taxas de cesarianas sobretudo nos grupos 1 e 3;

5 INSTRUÇÕES DE TRABALHO

COMO SERÁ REALIZADA A CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON:

- Serão classificadas todas as gestantes que darão à luz no HUAB;
- A coleta de dados para classificação será prospectiva;
- Será preenchido um formulário padrão (informatizada), através dos dados contidos na declaração de nascido vivo;
- A coleta será realizada no setor de Vigilância em Saúde no momento de digitação do formulário de DNV, no SINASC;
- Após coletados os dados serão monitorados e discutidos com a equipe trimestralmente;
- A partir das discussões e diagnóstico apontados pela própria Classificação de Robson, serão estabelecidas estratégias de intervenção, com objetivo de diminuir as taxas de cesarianas nos grupos 1 e 3.

6 REFERÊNCIAS

CLODE, N. A classificação de Robson. Apenas uma forma de classificar cesarianas? **Acta ObstetGinecol Port.** v. 11, n. 2, p. 80-2, 2017.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA - UNICEF. **Quem espera, espera.** Nova Iorque: UNICEF, 2017.

5

Produto desenvolvido no âmbito do III Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica - Rede Cegonha da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientanda: Carlla Cilene Alves Dantas Petrônio. Orientadora: Profa. Dra. Flávia Andréia Pereira Soares dos Santos. Junho de 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. **Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas**. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2015. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/161442/3/WHO_RHR_15.02_por.pdf. Acesso em: 20 set. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Robson Classification: Implementation Manual**. Geneva: World Health Organization, 2017. p. 1-56.

ELABORAÇÃO	REVISÃO	APROVAÇÃO
Nome: Carlla Cilene Alves Dantas Petrônio	Nome: Dra Flávia Andréia Pereira Soares dos Santos	Nome: Kátia Cristina
Cargo: Chefe do setor de vigilância em saúde	Cargo: gerente de Atenção à saúde	Cargo: Coordenadora da residência médica de Ginecologia e obstetrícia.
Data: 05/03/2019	Data: 07/03/2019	Data: 15/03/2019
Ass.:	Ass.:	Ass.:

Status: ATIVO	Nº de Cópias:
Data de Implementação:	Destino:

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotográfico e gravação, ou qualquer outro, sem a permissão expressa da Alta Governança do Hospital (LEI nº 9.610/98).